



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES • : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE F

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELE

Aproxima-se a Festa da Senhora das Preces preparamos os nossos corações

Estamos a pouco mais de um mês de distância da data marcada para a grande festa da Senhora das Preces — 19 de Julho.

Preparam-se as roupas, preparam-se os carros, preparam-se as merendas, que tudo isso é preciso, mas não esqueçam de preparar também os nossos corações.

A festa da Senhora das Preces não deve ser um simples desporto ou divertimento; não deve ser apenas um passeio turístico, através de paisagens lindas e encantadoras. Não.

A festa da Senhora das Preces antes de tudo e acima de tudo deve ser uma grandiosa jornada de fé e de amor; deve ser uma grandiosa manifestação colectiva da nossa devoção à Virgem, à nossa querida Mãe do Céu.

Subir a montanha agreste do Colcurinho, ou entrar no recinto do Santuário é pisar terra sagrada, santificada pela presença da Senhora das Preces. Por isso, também eu te digo:romeiro da Senhora das Preces, descalça-te que é sagrada a terra que pisas.

Sobe a montanha, não apenas para passares um dia alegre e divertido, mas sobretudo para ajoelhares aos pés da Senhora das Preces, para lhe abrires o teu coração, para lhe confiases os segredos da tua alma e para receberes as suas bênçãos.

Não vás em correria louca, não entres apressado, não passes de relance pela Igreja. Para diante da Senhora, olha-a com os teus olhos, deixa que o teu coração bata apressado, no silêncio do Santuário, e e ouve a voz da mais bela, da mais terna das mães, da tua Mãe do Céu.

Assim como é preciso preparar as terras para receberem as sementes e as águas das regas, assim também é preciso preparar os corações para receberem os favores e as graças de Nossa Senhora.

Leitor amigo a Senhora das Preces, lá está no seu trono de amor, espera por ti e chama-te. Não faltes. Ela quer junto de si todos os seus filhos.

Veja o Programa das Festas da Senhora das Preces na 4.ª página

NOVO GÁS para a guerra

WASHINGTON, 21. — Soubese nos círculos do Pentágono que um novo gás de combate, extremamente tóxico denominado «nerve gas» (gás dos nervos), é produzido, há três anos, numa fábrica de Newport (Indiana), a Newport Chemical Plant.

Calcula-se que esta arma é capaz de matar uma pessoa em um minuto, provocando a contracção do sistema muscular, que, por sua vez, paralisa os órgãos vitais. O novo gás pode ser concentrado em foguetões, minas ou granadas de artilharia. Foi fabricado a partir de um produto similar alemão, de antes de 1939, o Sarin.

Nossa Senhora das Preces
Pequenina e airosa.
Vai gente de muito longe
Para ver tão linda rosa.

Nossa Senhora das Preces,
Das pressas venho aqui.
Para vos dar os louvores
Das pressas em que me vi.

No dia de São João

Haverá na capela de Nossa Senhora das Necessidades, do monte do Colcurinho, missa às 7,30 horas, e na Igreja da Senhora das Preces haverá no mesmo dia missa às 11 horas.

O RAIO DA MORTE

Uma firma americana anunciava, há pouco, ter conseguido uma arma nova: uma carabina-«faser», que não dispara projecteis, mas antes dirige sobre o alvo um feixe de raios luminosos, capazes de, a 1500 metros de distância, cegar um homem, ou de lhe incendiar as roupas. A ser exacta esta informação, e é muito provável que o seja, o famoso raio da morte, de que tanto se tem falado nos últimos quatro anos, veio juntar-se à já por demais considerável coleção de armas fantásticas do nosso século.

A FAMÍLIA

De entre as instituições naturais a mais sagrada é a família.

As pátrias podem agrupar-se ou ser anexadas, dividirem-se ou extinguirem-se por falta de união interna que as conserve ou de poderes que as governem. A família nunca pode aniquilar-se.

É da própria condição da natureza humana que resulta esta imperiosa agregação de indivíduos. No dia em que a perversidade humana destruisse esta veneranda instituição, criada por Deus para propagação da nossa espécie, o mundo deixaria de existir. Todas as nações civilizadas organizam a sua acção social à conservação desta fundamental. Entre nós a Assistência preocupa-se mais em manter os indivíduos órfãos ou inválidos entregues aos parentes que cuidam deles, embora ajudando-os com subsídios quando este é o remédio para a sua precária situação. Não são dois asilos que hão-de resolver o problema da infância e da velhice na grande porção dos casos. A família deveria bastar-se a si mesma.

Mas as famílias, para subsistirem necessitam de solidez. Se ao primeiro contratempo ameaçam ruína é porque não estão devidamente alicerçadas no amor mútuo e na compreensão necessária para es-

Amarás o teu Pai e Mãe

Cinco séculos antes da vinda de Jesus à Terra, viveu um homem chamado Coriolano. Os seus concidadãos desterraram-no de Roma, sua Pátria, e ele profundamente ressentido passou-se ao acampamento dos volscos que constituíram seu chefe.

Coriolano pôs-se em marcha contra Roma, para se vingar da ofensa que lhe fizeram ao expulsá-lo da sua cidade.

Quando os romanos o souberam, cheios de pânico enviaram-lhe senadores e pontífices

com ricos presentes, a pedir-lhe que poupasse a sua Pátria. Mas Coriolano, ardendo em raiva e sentimentos de vingança, despresou tudo e continuou a avançar sobre Roma.

Por fim lembraram-se de lhe enviar a sua mãe. A pobre mulher prostou-se aos pés do filho e pediu-lhe que poupasse a cidade. Aquele homem, atraído pela sua terra, cego de vingança e a quem nada poude vergar, não tem agora coragem para dizer não à sua mãe. E abraçando-a, proferiu então aquela frase que ficou célebre na história: Mãe, salvas Roma, mas perdes o teu filho.

Deu ao seu exército ordem de retirar e esses inimigos de Roma, desiludidos, deram-lhe a morte.

* * *

O amor filial de Coriolano era apenas um amor natural e mesmo assim conseguiu essa heroicidade. A nós, cristãos, nos obriga sómente o amor natural, nas também a vontade

(Continua na página 4)

Vai à Senhora das Preces?

Não se esqueça de que a melhor maneira de fazer a sua peregrinação, é receber na Senhora das Preces a Sagrada Comunhão.

(Continua na página 3)

A Jesus Cristo devemos a Redenção a Nossa Senhora devemos o Redentor

A Santíssima Virgem, foi cooperadora, escolhida por Deus, para a nossa redenção.

Cooperar é agir com alguém na mesma obra; é uma obra feita por dois; assim cooperação é a participação de Maria na nossa redenção operada por Jesus Cristo.

Os Santos Padres são unânimes em atribuir a Maria Santíssima na obra da nossa redenção, a mesma parte que se atribue a Eva no pecado original que nos perdeu.

A morte veio-nos por intermédio de Eva; a vida por intermédio de Maria. Eva feriu-nos; Maria curou-nos. A sedução de Eva levou à morte; o consentimento de Maria deu-nos a vida. Por uma

(Continua na página quatro)

Numa grande Refinaria, quem evita os incendios são... as OVELHAS

Uma grande refinaria britânica de petróleo, descobriu-se que, deixando as ovelhas pastar livremente pelos terrenos onde cresciam as ervas, a empresa poupava nada menos que a bonita soma de cerca de 1200 contos por ano nas despesas com o corte das ervas.

Porquê este fabuloso preço? A razão é simples: em terrenos a descoberto, a erva é cortada mecânicamente e sem problemas de maior. Mas a erva, que cresce junto dos enormes depósitos de combustível, não só oferece sérios riscos de segurança, se for cortada por máquinas com motores de combustão, como envolve ainda altos preços, pois tem de se empregar muita mão-de-obra para a cortar rapidamente. De contrário, na estação seca, a erva podia incendiar-se e causar uma catástrofe.

Ideia luminosa dos dirigentes da refinaria: comprar um rebanho de ovelhas — mais propriamente 82 carneiros e 62 ovelhas —

que vão roendo a existência quotidiana junto dos enormes tanques, á guarda dum pastor recrutado entre o pessoal da refinaria. De princípio, e em virtude de as ovelhas «se fazerem finas» e não comerem toda a espécie de ervas, pensou-se em adoptar um rebanho de cabras. Mas o mau feitio destas, que implicavam com alguns dos empregados da refinaria e tomavam atitudes belicosas em relação a estes, levou à escolha das ovelhas que, além de mais mansas, não têm outro remédio senão comerem toda a erva que lhes aparece pela frente, pois quando a fome aperta, «até as pedras se comem», como diz o ditado.

De resto, a avaliar pelo aspecto próspero das lãs e pela abundância de carne dos animais, parece que ovelhas e carneiros não se dão mal como o «emprego», nem pensam organizar-se em «sindicato» para proteger os seus «interesses».

O BIGODE tem utilidade

Há quem julgue que o bigode é apenas um simples ornamento masculino. Tem também a sua utilidade.

Em 1851, uma Revista Médica afirmava que o uso do bigode era higiénico pela protecção que dispensava ao aparelho respiratório, protegendo-o das poeiras e absorvendo a friagem do ar antes de chegar ao nariz, sendo assim um preventivo de doenças especialmente da tísica.

Seria talvez por isso, que aqui há 50 anos atrás, os homens usavam fartos bigodes.

BARRIOSA (VIDE)

Apraz-nos divulgar nas colunas do nosso jornalzinho a honrosa menção, acrescida de um prémio pecuniário notável, concedido ao nosso muito amigo e prestigioso empregado do C. T. T., no posto da Barriosa, lugar que desempenhou com inextinguível competência e zelo, senhor António Henriques Freire, assinante da Voz do Santuário, durante 38 anos foi incansável, conseguindo chegar ao fim com a nota de muitos bons serviços. Isto lhe mereceu do Ex.^{mo} Ministro das

Mês de MARIA

Terminou o mês de Maio, mês de Maria.

Apagaram-se as velas do altar; o perfume das flores desapareceu; os cânticos de louvor à Virgem que enchiam a igreja, emudeceram; já se não ouve o ciciar das orações; fecharam-se as igrejas.

Leitor amigo, mas não deixes apagar a chama da tua fé. Continua a rezar pela tua vida fora e que os teus lábios continuem a entoar os cânticos de louvor e amor à Virgem Mãe, e se as igrejas se fecharem não feches tu as portas do teu coração.

Disseste adeus a Nossa Senhora? À nossa Mãe do Céu, eu não gosto de dizer adeus.

Dizer adeus é partir, é separar.

Nós nunca devemos dizer adeus a quem deve andar sempre dentro do nosso coração.

Comunicações, por despacho de 21 de Dezembro do ano findo, o prémio a que alude. O senhor Freire só deixou de trabalhar quando lhe faltou a saúde e ainda por ter atingido o limite da idade. Muitos e muitos parabéns da nossa parte e votos de que goze por muitos anos ainda a justa recompensa de uma vida inteira de labor.

A CHUVA ficou envergonhada

Pois foi assim mesmo. Como se fez constar que a Festa da Senhora das Preces foi mudada por causa do mau tempo, a chuva ficou envergonhada, e este ano, pelo Espírito Santo, mandou sol abrasador.

O Céu enevoou-se por várias vezes; o sol e a chuva andaram a jogar as escondidas, mas não choveu.

Vamos a ver o que ele fará para os outros anos, mas parece-nos que a força do hábito tem muita força e para os outros anos há-de fazer o que já tem feito há séculos.

Porque é que no Verão os dias são maiores

É fácil responder. No verão os dias são quentes, as manhãs frescas convidam a levantar cedo e o sol, que é bom madrugador, levanta-se cedo. Ainda a manhã vem em Castela e já o sol está a piscar os olhos e a mandar os seus raios às janelas dos dorminhocos.

De tarde como está calor, o sol não tem pressa de se esconder, nem de ir tomar banho no mar. E é por isso que os dias são grandes tão grandes que as noites ficam reduzidas a poucas horas.

No inverno é o contrário, os dias são mais pequenos, porque como há chuva, frio e vento e neve, o sol, como já é velho, levanta-se tarde e deita-se cedo, pois não está para andar na rua ao frio, pode-lhe fazer mal ao reumatismo...

Por

Alvoco de Várzeas

Falecimento — No dia 7 de Maio faleceu nesta povoação com 56 anos de idade, António Dias Mendes, mais conhecido por «Gato Negro». Que Deus lhe dê o eterno descanso.

Vida rural — Reuniram-se no dia 26 do mês de Maio, no salão paroquial, alguns proprietários, afim de apreciarem as propostas da firma «Martins e Rebelo, L.da» quanto ao fornecimento de vacas leiteiras.

Foram adquiridos um ou outro exemplar, ficando alguns à espera dos resultados para se decidirem. Que estes sejam bons para valorizar mais a nossa lavoura tão decaída, são os nossos votos.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o mês de Maio

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Pereira, Sobral Magro
Augusto Genro, S. Jorge da Beira.

António Alves Simões, Pomares.

António Henrique Freire, Barriosa.

José Luiz, Ribeira de Balocas.

José Branco Monteiro, S. Jorge da Beira.

António Gonçalves Matias, Relva Velha.

António Lopes Fontinha, Piódão.

Adelino de Jesus Pereira.

José Barata, Mourisia.

José Damásio Martins, Chão Sobral.

António Mendes Marques Costa, S. Gão — Covão.

D. Maria do Espírito Santo Marques, S. Vicente da Beira.

D. Maria Isabel Russo Lourenço, S. Vicente da Beira.

Humberto Fontes Pereira, Coimbra.

Daniel Mendes, Alcântara.

José Manuel Lourenço, Alvôco de Várzeas.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

D. Ilda Marques Ribeiro, Lisboa.

António dos Santos Gouveia, Barroca do Parceiro.

ALDEIA DAS DEZ

Falecimentos — No lugar do Avelar, no dia 17 de Maio, faleceu o Snr. Manuel Mendes da Silva, de 67 anos de idade, casado com a Snr.^a Amélia da Ressurreição.

No dia 20, no lugar de Aldeia, faleceu a Snr.^a Maria Rosa de Jesus Alves, natural do Avelar e residente em Aldeia, de 63 anos de idade, casada com o Snr. António Dias Figueiredo.

Escolas — No dia 25 de Maio o Snr. Presidente da Câmara, acompanhado do Snr. Director Escolar e dos Senhores Engenheiros visitou a escola do Chão Sobral, que anda em construção e já está bastante adiantada, devendo ser inaugurada no verão.

Em Vale de Maceira para a nova escola ficou resolvido ser construída no local da velha, alargando um pouco o recreio das crianças.

Esta solução foi a melhor, pois fica mais central para a povoação.

No pinhal do lado de cima da entrada, as crianças ficavam sempre em perigo, por causa do movimento da estrada. É verdade que há males que vêm por bem.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Basílio Pereira Coelho, Aldeia de Nogueira.

António Moreira Cristóvão, Aldeia das Dez.

Américo Ramos, S. Jorge da Beira.

Manuel Moreira, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Joaquim Nicolau, Atouguia da Baleia.

Manuel dos Santos Dinis, Pomares.

António de Moura, Ázere-Tábua.

Prof. Fernando Martins Moraes, Porto.

César Filipe, Matosinhos.

Alfredo Filipe, Relva Velha.

Joaquim Francisco Moraes, Ponte de Fajão.

António Francisco Gomes Rôlo, Guimara.

Com 30\$00 pagaram os Senhores:

José Luis Macedo, Carvalheira-Cadima.

António Gomes Faim, Taboeira-Cadima.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

Alberto Figueira Dinis, Oliveira do Hospital.

e Dr. João Afonso Ferreira Dinis, Oliveira do Hospital.

Com 100\$00 pagou o Senhor António Fernandes Moreira, Avelar.

Uma boa notícia. Queríamos dar uma boa notícia aos senhores de vale de Maceira e Goulinho, mas disseram-nos que não, que não diga nada, por enquanto. O que será? Será a luz? Depois se verá.

O relógio da torre. Depois de alguns meses de descanso, o relógio voltou a funcionar.

Veio o relojoeiro receitou-lhe cordas novas em aço e novos pesos. Pagou-se a consulta mas a receita está por aviar. A igreja não tem dinheiro.

As contas de 1963 fecharam com deficit.

Se a povoação não se interessar pelas coisas da Igreja, não pode a Igreja interessar-se pelas coisas que interessam à povoação.

Há dois anos gastou-se no concerto do relógio 1.600\$00 e pouco se lucrou porque sendo o corpo velho os remédios pouco curam.

Não haverá por aí alguém que se queira interessar por um relógio novo?



No próximo dia 19 de Julho

(Terceiro Domingo do mês)

REALIZAM-SE AS FESTAS DA Senhora das Preces

Uma das grandes Romarias das BEIRAS

Não se esqueça! Tome nota! Não falte!

A FAMÍLIA

(Continuado da página um)

fazer o seu casamento mas entram numa sociedade de estatutos pré-estabelecidos, estatutos esses que oneram a consciência de quem constitui.

Desde sempre a base da existência humana assentou na família e para ele devem convergir todos os factores que a nobilitam ou tornam possível a realização dos seus direitos e deveres.

Assim os direitos morais, como a honra, o respeito o direito à educação dos filhos, à independência económica e social não podem sofrer limites ou obstáculos sem grave prejuízo da situação da sociedade base da grande sociedade humana.

Há grande entusiasmo pela festa da SENHORA DAS PRECES

Segundo notícias que temos recebido, há grande entusiasmo pela próxima Festa da Senhora das Preces, a 18 e 19 de Julho.

Diz-nos um assinante dos lados de Tondela que entre Coimbra e Viseu já não há carros disponíveis.

Muitas pessoas tem pedido programas da Festa e até temos recebido pedidos para reservar quartos e camas o que é impossível satisfazer por não haver.

Nós temos dito que é pena, e faz muita falta, não haver um bom hotel na Senhora das Preces.

A participação dos fiéis na vida íntima da Igreja

Coisas novas se estão passando na espiritualidade dos cristãos do nosso tempo.

Desde que S. Pio X proclamou que «a Liturgia é a fonte primária e indispensável do verdadeiro espírito cristão», nunca mais se deixou de olhar com a maior atenção a vida de oração dos fiéis, aproximando-os, quanto possível, da vida íntima da Igreja nas suas relações divinas com Cristo Senhor Nosso.

Não deve esquecer-se que esse movimento teve, nos Pontífices de alta estirpe que têm governado a Igreja de Deus neste século XX, os mais vivos incitamentos que atingiram na Encíclica «Mediator Dei» de Pio XII de santa memória, a mais alta expressão teológica e ascética.

Mas os livros litúrgicos que são o Missal Romano o Pontifical (para uso dos Bispos), o Ritual, o Martilrológio Romano e o Breviário, não faziam, além dos ministros do culto, qualquer alusão à participação dos fiéis nem os integravam nas orações e rituais das celebrações litúrgicas. É com a nova ordem da Semana Santa que aparecem as primeiras instruções relativas à assembleia presente, no diálogo a estabelecer e nas posições a tomar pela comunidade dos fiéis.

Esse movimento inicial, aparentemente tímido, alarga-se agora com a *Constituição sobre a Sagrada Liturgia* para o campo mais vasto e actuante da participação activa, oficialmente re-

comendada, de todos os cristãos.

Este é o primeiro fruto evidente do Concílio Ecuménico Vaticano II, cujas resoluções, devidamente sancionadas por S. S. Paulo VI, felizmente reinante, entrarão em vigor à medida que estiverem preparadas a partir do 1.º domingo da Quaresma.

O tema da Sagrada Liturgia é o primeiro em certo sentido, pela excelência intrínseca e pela importância para a vida da Igreja, assim o proclamou Paulo VI aos Padres Conciliares no seu discurso de encerramento da 2.ª sessão do Vaticano II em 4 de Dezembro findo. E logo acrescentou: *Convidamos-vos a reconhecerdes em tudo a grade escala de valores e dos deveres: DEUS NO PRIMEIRO LUGAR; a prece, nossa primeira obrigação; a Liturgia, primeira fonte divina comunicada aos homens, primeira escola da nossa vida espiritual, primeiro dom que Nós podemos ofertar ao povo cristão, connosco crente e orante, e primeiro convite ao mundo para que escolha na oração feliz e veraz a sua língua muda e sinta a inesfável potência regeneradora ao cantar connosco os louvores divinos e as sepearanças humanas, por Cristo Senhor Nosso e no Espírito Santo.*

Melhor elogio da função essencial da Liturgia na vida da Igreja e até da humanidade não poderia ser feito por ninguém com maior sabedoria e mais subida autoridade.

Nenhum espírito culto que esteja interessado no alargamento do Reino de Deus pode dispensar-se de ler e reler, com a maior atenção, a *Constituição sobre a Sagrada Liturgia* e de nela haurir o espírito verdadeiro da Igreja Conciliar e Apostólica quanto à vida íntima das nossas relações com Deus.

Não nos deve conduzir tanto a curiosidade das normas ali promulgadas, como o pensamento que as ditou e a sua finalidade específica. Na grande maioria dos casos não se especificam neste documento as reformas a introduzir mas quase só os princípios em que devem ordenar-se pelo trabalho aturado de comissões especializadas para cada capítulo, que ainda poderão aguardar-se durante anos.

Para já torna-se urgente informar de espírito renovador e receptivo a mentalidade dos cristãos que gradualmente serão introduzidos na participação integral da vida litúrgica. Com razão se considera a Liturgia como exercício da função sacerdotal de Cristo. Ela simboliza através de sinais sensíveis e realiza em modo próprio de cada um deles a santificação dos homens; nela o Corpo Místico de Jesus Cristo — cabeça e membros — presta a Deus o culto público e integral. Portanto, qualquer celebração litúrgica é, por ser obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja, acção sagrada por excelência, a cujo título e grau de eficácia nenhuma outra acção da Igreja se equipara.

Pela Liturgia da terra participamos, saboreando-a já, na celeste Liturgia celebrada na Cida-

de Santa de Jerusalém, para a qual peregrinos nos dirigimos e onde Cristo está sentado à direita de Deus.

O texto da Constituição, publicado pela União Gráfica em esmerada edição, deve tornar-se familiar a todos os cristãos conscientes para que se vão preparando para receberem, com a maior avidez, a sua integração na vida íntima da Igreja de Cristo de que fazem parte todos os cristãos.

Rui Olaio

Anedotas

No manicómio, um doente com uma lata de cera na mão, esfrega o corpo com aquele produto.

— Para que estás tu a fazer isso?

— interpela o director.

— É que eu sou o doente mais importante que aqui está; enquanto os outros são doidos varridos, eu sou doido encerado...

— Porque não te casas Alfredo?

— Porque não encontro mulher que me convenha.

— Tão difícil és de contentar?

— Não, não é isso! É que eu quero uma mulher bonita, rica e estúpida.

— Porquê? Porque há de ser estúpida?

— Porque não sendo bonita e rica não a quero eu, e se não for estúpida não me quer ela a mim.

A Jesus Cristo devemos a Redenção a Nossa Senhora devemos o Redentor

(Continuado da pág. 1)

mulher veio a maldição ao Mundo; por uma mulher veio também a benção.

Bossuet exprime assim o paralelismo que existe entre Eva e Maria:

A obra da corrupção começou por Eva; a obra da reparação por Maria. A palavra da morte foi trazida por Eva; a palavra da vida foi trazida por Maria. Eva era virgem ainda; Maria foi sempre Virgem. Um anjo das trevas quer elevar Eva a uma falsa grandeza, desejando ser como Deus; o anjo da luz coloca Maria na verdadeira grandeza por uma santa união com Deus. Eva acreditou na serpente; Maria acreditou no anjo.

Maria Santíssima associou-se ao Pai Celeste no acto que dá o Salvador ao Mundo. É por Ela que Deus nos deu o Redentor e foi a Ela que Deus pediu o consentimento para nos dar o Salvador.

Na redenção, Jesus Cristo, para realizar a missão de Salvador, deve reunir na unidade de pessoa a natureza divina e a natureza humana e para formar este admirável composto de duas naturezas, é preciso a acção de Deus e a acção de Maria, Deus tira das profundezas do seu ser a divindade e dá-a ao Verbo; Maria Santíssima tira do seu seio virginal a humanidade e dá-a a Jesus.

Nossa Senhora associou-se ao seu divino Filho em todas as acções que tinham por fim a nossa redenção.

Se Jesus Cristo toma uma carne igual à nossa, Maria forneceu-lhe a substância desta carne e por isso Santo Agostinho pôde dizer: a carne de Jesus Cristo é carne de Maria, e dando-nos o seu corpo em alimento e o seu sangue em bebida, deu-nos o corpo e sangue da Virgem Maria transformados na sua própria substância.

Se Jesus Cristo quer à lei da circuncisão é Maria que assiste e preside a esta dolorosa operação.

Se Jesus Cristo quer oferecer-se ao seu eterno Pai no templo, é pelas mãos de Maria que se oferece.

Se Jesus Cristo é ferido de morte pela nossa salvação, Maria ao mesmo tempo e com o mesmo fim é ferida com uma espada de dôr.

Se Jesus Cristo leva no seu corpo a dôr dos nossos pecados, Maria leva-a no seu coração e sofrendo uma dôr comum, oferecem um mesmo sacrifício, Jesus banhando-o com o sangue da sua carne, Maria com o sangue do seu coração.

É verdade que não podemos repartir igualmente entre Jesus e Maria o grande benefício da nossa redenção. Só Jesus Cristo é que é o autor da nossa redempção, mas a verdade é também que sem Maria não teríamos um tal Redentor.

Maria Santíssima contribuiu para a nossa salvação, dando a Jesus Cristo o corpo com o qual Ele pôde sofrer e morrer por nós.

AMARÁS O TEU PAI E MÃE

(Continuado da página um)

de Deus, que nos exige o respeito mais profundo aos nossos pais. Os pais são o instrumento de que Deus se serve para nos dar a vida. Portanto devemos culto a Deus e devemos veneração e respeito aos nossos pais que Deus nos deu por amor.

Aquele que se gloria de amar a Deus, a humanidade, a sua Pátria, como não há-de ter a maior veneração por aqueles a quem deve a sua existência e sem os quais não seria homem, nem cidadão?

Um pai e uma mãe são naturalmente os nossos primeiros amigos. São as pessoas a quem mais devemos na terra. Portanto somos obrigados, pelos títulos mais sagrados, ao reconhecimento, ao respeito, ao amor, ao carinho, às mais amáveis

demonstrações destes sentimentos.

Amai, depois de Deus — diz S. Jerónimo — o vosso pai e a vossa mãe. Poi por eles que o Senhor vos deu participação do seu poder e do seu amor.

Foi por eles que o Senhor nos deu aquilo que de mais caro e importante temos no mundo: a vida.

Infeliz, cruel, ingrato é aquele filho que não se importa de afligir o coração de seu pai, ou de fazer correr as lágrimas de sua mãe, por um procedimento culpavelleviano, indigno de um bom filho.

* * *

José do Egito, sendo Vice-Rei, deixa o palácio real e vai receber o pai com veneração.

Salomão desce do trono para receber a mãe e manda que lhe coloquem a seu lado uma cadeira onde a faz sentar.

Coriolano perde a vida, mas atende o pedido de sua mãe. Jesus de Nazaré obedeceu toda a sua vida a S. José e a sua Mãe.

* * *

Honra a teu pai e a tua mãe para que os teus dias se prolonguem sobre a terra que o teu Deus te vai dar.

Maldito o que não honrar o seu pai e a sua mãe. diz a Sagrada Escritura.

Quem honrar o seu pai e a sua mãe viverá longo tempo. Filho, nas palavras e nas obras, honra teu pai para que sobre ti, venham todas as benções de Deus.

PROGRAMA

das Festas da Senhora das Preces

NOS DIAS 18 E 19 DE JULHO

DIA 18 — SÁBADO.

Às 7 horas da manhã, Missa resada. Durante o dia Confissões dos peregrinos.

Às 19 horas (sete da tarde) haverá missa vespertina podendo comungar os peregrinos que estejam preparados.

Às 21 horas (nove da noite) haverá terço na Igreja da Senhora das Preces e em seguida terá lugar a Via Sacra, com pregação à porta das capelinhas.

A pregação será feita pelo Snr. P. José Ramos Mendes, Pároco de Unhais o Velho.

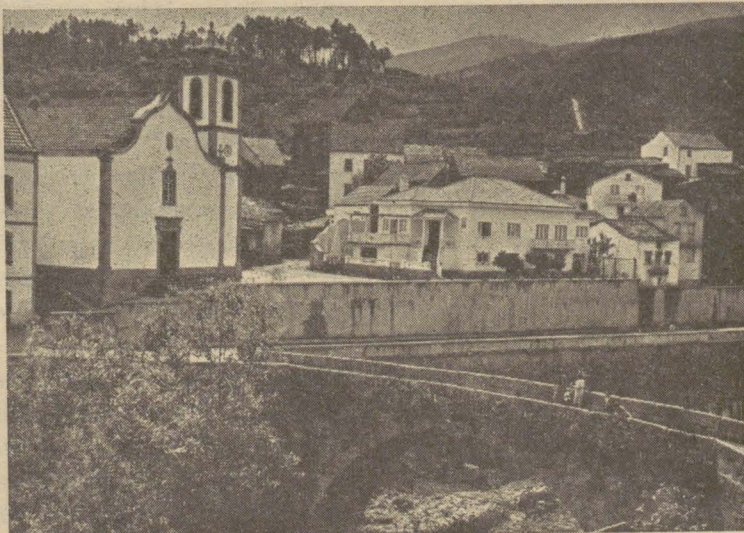
DIA 19 DOMINGO.

Às 7 horas Missa resada e Comunhão.

Às 8 e 30. Chegada da Filarmónica de Tondela.

Às 10 horas Missa Cantada a grande instrumental pelo grupo coral da Filarmónica de Tondela.

Às 12 horas Missa Campal e Sermão pelo Reverendo P. José Ramos Mendes.



DE TARDE.

Às 15 horas, (três da tarde), Concerto pela Filarmónica de Tondela.

Às 17 horas, (cinco da tarde), Terço e em seguida a grandiosa procissão com a Veneranda Imagem da Senhora das Preces.

Depois de um descanso, novo concerto pela Filarmónica de Tondela. Das 21 horas à meia noite, Música e fogo de fantasia.



Vai à FESTA da SENHORA DAS PRECES?

Não se esqueça de pagar a sua assinatura da Voz do Santuário.

A propósito o Snr. José Lourenço de S. Vicente da Beira mandou os seguintes versos:

«Voz do Santuário», amiga
Vivo numa pasmaceira,
Por não trazeres notícias
De S. Vicente da Beira

E o que mais me entristece
É o ter de constatar
Que tens alguns assinantes
Que não te querem pagar!

São distraídos, não ouvem
A campainha dlim dlim...
Mas, ó queridos Amigos!
Não pode ser mais assim.

Não gostareis, certamente
Que com sacrifício atroz
Se tenham de publicar
Os vossos nomes na «VOZ»!

Depois aparecem queixas
Malquerenças e, em suma,
O que tinha pouca graça
Fica sem graça nenhuma!

O Rancho Folclórico da COVILHÃ também vem à Festa

O Rancho Folclórico Oriental de S. Martinho, da Covilhã, também virá tomar parte na festa da Senhora das Preces, a 19 de Julho.

Trata-se de um Rancho Folclórico, dos melhores da Beira Baixa, que em festivais de folclore nacional tem conquistado as melhores classificações. Em 1963 conquistou o prémio especial de « Música e Cantares». Tem vindo a exhibir-se com enorme agrado do público em vários pontos do do País, nomeadamente na Radio Televisão Portuguesa, Feira Popular de Lisboa, Elvas, Vila Viçosa, Castelo Branco, Guarda, Viseu, Almeida, Figueira de Castelo Rodrigo, Belmonte, Teixoso, Penamacôr, Coimbra, Fundão, etc..

Vai à Senhora das Preces?

Não se esqueça de pagar a sua assinatura da Voz do Santuário.

Ainda não é assinante?

Pois então inscreva-se e receberá todos os meses, o melhor jornal que a roda do sol cobre.

Se já não tem lugar nos carros para vir, mande o dinheiro pelo compadres, ou vizinhos. São boas pessoas e ótimos portadores.

Eles trazem e entregam; nós recebemos e agradecemos.

Não peguem o lume ao rastilho

Sabe-se de certeza que existem no Mundo, pelo menos, bombas nucleares com a potencia total de 320 mil megatoneladas.

Dizem os peritos que estas bombas atómicas são suficientes não só para destruir a humanidade mas até para fazer explodir a própria Terra.

Deus nos livre de que algum louco deite o fogo ao rastilho.